

ATA DA 007ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 26 DE MARÇO DE 2018, EM HOMENAGEM AO
"CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO GOVERNADOR IVO
SILVEIRA" - *IN MEMORIAM*
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ALDO SCHNEIDER

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as autoridades que
serão nominadas a seguir:

Excelentíssima senhora deputada estadual e
proponente desta sessão, Dirce Heiderscheidt;

Excelentíssimo senhor desembargador Cid
Goulart, neste ato representando o excelentíssimo
senhor presidente do Tribunal de Justiça, Rodrigo
Collaço, e também o excelentíssimo senhor
presidente do Tribunal Regional Eleitoral,
desembargador Ricardo Roesler;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de
Palhoça, Camilo Nazareno Martins;

Magnífico reitor da Universidade do Sul de
Santa Catarina - Unisul, professor Mauri Luiz
Heerd;

Senhor professor Celestino Sachet, autor da
obra *Ivo Silveira, passos do estadista*.

Senhora Elisabete Silveira Brandalise, filha
do homenageado;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão especial foi convocada
por solicitação da deputada Dirce Heiderscheidt, e
aprovada por unanimidade pelos demais
parlamentares, em Comemoração ao Centenário de
Nascimento do Governador Ivo Silveira - *In
memoriam*.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino
Nacional Brasileiro pela banda da Polícia Militar,
sob a regência do maestro subtenente Marcos Cesar
Viana.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Ainda, registramos a presença das seguintes
autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado federal, Décio Lima;

Excelentíssimo senhor deputado estadual, Gelson Merisio;

Excelentíssimo senhor desembargador do Tribunal de Justiça, Jaime Machado Junior;

Excelentíssimo senhor deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no período de 1991 a 1992, Otávio Gilson dos Santos; *[Degravação: Tayliny da Silva]*

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Tubarão e presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no ano de 2013, Joares Ponticelli;

Senhor ex-presidente da Associação Catarinense de Medicina, doutor Murillo Capella, neste ato representando o senhor presidente Ademar Paes Junior;

Senhor Presidente do Conselho de Administração da Celesc e presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no período de 1994 a 1996, Pedro Bittencourt Neto;

Excelentíssimo senhor vereador Rosinei Horácio, neste ato representando o excelentíssimo senhor presidente da Câmara Municipal de Palhoça, vereador Fábio Coelho;

Senhor presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no período de 1979 a 1980, Moacir Bertoli;

Senhor jornalista Manoel Timóteo de Oliveira, Relações Públicas da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis - ACIF, neste ato representando o senhor presidente em exercício, Rodrigo Rossoni;

Excelentíssimo senhor vice-prefeito do município de Palhoça, Amaro José da Silva Junior;

Excelentíssimo senhor conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, Wilson Wandall;

Senhor presidente do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina, doutor Nelson Grisard;

A seguir, teremos a apresentação do documentário: *Ivo Silveira - Centenário do Nascimento.*

(Procede-se à exibição do documentário.)

(Palmas) [*Degração: Taquígrafa Sara*]

Registramos e agradecemos ainda a presença das demais autoridades:

Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no período de 2005 a 2009, Júlio Garcia;

Excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina no período de 1990 a 1991, Casildo Maldaner;

Senhor presidente do Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina - Ciasc, Ivan Cesar Ranzolin.

A seguir, convidamos para fazer uso da palavra a eminente deputada Dirce Heiderscheidt, que falará em nome dos parlamentares.

A SRA. DEPUTADA DIRCE HEIDERSCHIEDT - Uma saudação ao nosso presidente desta sessão, deputado Silvio Dreveck; excelentíssimo senhor desembargador Cid Goulart; excelentíssimo senhor prefeito do município de Palhoça, Camilo Martins; magnífico reitor da Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, professor Mauri Luiz Heerdt; senhor professor Celestino Sachet, autor da obra *Ivo Silveira - Passos do estadista*; senhora Elizabete Silveira Brandalise, filha do nosso querido homenageado.

Senhoras, senhores, uma saudação muito especial à família do nosso governador Ivo Silveira aqui presente. Enfim, todos que estão nos acompanhando, as autoridades, os nossos parlamentares, o deputado Gelson Merisio representando o nosso Parlamento, o senador Casildo Maldaner, uma saudação muito especial a todos os amigos do nosso saudoso governador Ivo Silveira.

Esta sessão especial homenageia o centenário de nascimento de uma grande liderança política do município de Palhoça, um ex-governador que marcou sua gestão por inovações na administração do estado, que antes foi prefeito do seu município, ocupou espaços importantes neste Parlamento por vários mandatos, funções executivas no governo estadual, e foi conselheiro do Tribunal de Contas.

Portanto, para falar de Ivo Silveira o nosso tempo é pouco, mas quando reverenciamos a memória de um líder, talvez o mais importante seja valorizar a sua condição humana, e aí devemos lembrar sua habilidade política, sensibilidade e inteligência, mas mais do que tudo, a condição de homem do bem, que deixou sua marca entre os seus vizinhos, as pessoas de sua cidade, os amigos, os correligionários e, mesmo entre os adversários, Ivo Silveira sempre foi um cidadão respeitoso, íntegro e do bem, uma pessoa que se relacionava com o próximo de forma fraterna, e isso é condição que devemos valorizar, mais do que tudo, para o homem e a mulher que opta pela carreira política.

Quando um homem é lembrado depois de sua morte, quando a família e os seus amigos vêm a esta Casa, Assembleia Legislativa, para reverenciar sua memória no dia em que se comemora o centenário de seu nascimento, é porque ele deixou um caminho de fé no futuro, pavimentado por atos e gestos que marcaram as pessoas que o conheceram. *[Degravação: Taquígrafa Sílvia]*

Fernando Pessoa já dizia: "O homem é do tamanho dos seus sonhos". Por isso, devemos reafirmar a grandiosidade do vulto político de Ivo Silveira, pois ele sonhou com uma Santa Catarina maior e melhor e alcançou seus objetivos em sua época. Agradeço a todos que estão, nessa noite, prestigiando esta sessão solene, e mais uma vez parabéns aos familiares do nosso eterno palhocense Ivo Silveira.

Muito obrigada!

Boa noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) - Muito obrigado, deputada Dirce Heiderscheidt, autora do requerimento que ensejou a sessão.

Neste momento, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem ao Centenário de Nascimento do Governador Ivo Silveira - *in memoriam*.

Ivo Silveira nasceu em Palhoça, no dia 26 de março de 1918, filho de Vicente Silveira e de Lídia Sanseverino Silveira. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Santa Catarina, foi um dos fundadores do Partido Social Democrático - PSD, organizado em Santa Catarina em junho de 1945.

Em novembro de 1947, elegeu-se prefeito de Palhoça e, em outubro de 1950, deputado estadual em Santa Catarina, pelo PSD. Empossado em fevereiro de 1951, foi reeleito em 1954 e em 1958, sempre na legenda do PSD, do qual foi líder da bancada e líder também do governo durante a gestão de Celso Ramos. Reeleito em outubro de 1962, foi presidente da Assembleia Legislativa de 1963 a 1965. Nessa condição, substituiu interinamente o governador Celso Ramos durante o mês de junho de 1963.

Em outubro de 1965, elegeu-se governador de Santa Catarina, e, poucos dias após as eleições, o Ato Institucional nº 2, de 27 de outubro de 1965, que extinguiu os partidos políticos e instaurou o bipartidarismo no país, Ivo Silveira filiou-se, então, à Aliança Renovadora Nacional - Arena.

Em 31 de janeiro de 1966, deixou a Assembleia Legislativa e assumiu seu mandato de governador. Durante seu governo, deu assistência ao cooperativismo, contribuindo para o funcionamento e desenvolvimento da Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina. Para favorecer a produção agropecuária, importou reprodutores estrangeiros e criou o Fundo de Desenvolvimento da Pecuária e o Projeto de Fruticultura de Clima Temperado.

Criou também a Companhia Catarinense de Telecomunicações, para melhorar e explorar industrialmente o setor em nosso estado, e, em convênio com o governo federal, ampliou a rede de abastecimento de água da capital e expandiu o programa de eletrificação rural.

Além disso, reorganizou a secretaria de Segurança Pública, fundou a escola de polícia, iniciou a construção da sede da Assembleia Legislativa, conseguiu a instalação da Caixa Econômica Federal no estado, e transferiu temporariamente, em 1969, a sede do governo estadual de Florianópolis para São Miguel do Oeste.

Em março de 1971, deixou o governo do estado, sendo substituído por Colombo Salles. Em outubro do mesmo ano, foi nomeado conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, do qual se aposentou em outubro de 1973. Foi senador por Santa Catarina de 1975 a 1983. Faleceu em Florianópolis no dia 2 de agosto de 2007. Foi casado com Ilda Luchi Silveira, com quem teve quatro filhos.

Convidamos o excelentíssimo senhor 1º vice-presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, deputado Silvio Dreveck, juntamente com a 2ª secretária, deputada Dirce Heiderscheidt, para procederem à entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Elisabete Silveira Brandalise, e os senhores Ivo Silveira Filho, Renato Silveira e Carlos Roberto Silveira, filhos do homenageado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao senhor 1º vice-presidente e a nossa 2ª secretária pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo gravada pela TVAL e durante a semana será reprisada.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Palhoça, na voz de Fabiana Rodrigues de Campos, acompanhada pelo violonista Enelson da Rosa Cândido.

Muito obrigado!

(Procede-se à interpretação do hino.)

[*Degração: Cinthia de Lucca*]

O SR. PRESIDENTE (Silvio Dreveck) - Convido para fazer uso da palavra a sra. Elisabete Silveira Brandalise.

A SRA. ELISABETE SILVEIRA BRANDALISE - Boa-noite!

Excelentíssimo senhor vice-presidente da Assembleia Legislativa, neste ato presidindo a mesa, deputado Silvio Dreveck; excelentíssima senhora deputada Dirce Heiderscheid, autora do requerimento que ensejou a presente sessão especial.

(Passa a ler.)

"Agradeço à deputada Dirce Heiderscheid, proponente desta sessão, eleita pelo município de Palhoça, terra de Ivo Silveira, meu pai.

Agradeço ao magnífico reitor da Unisul a edição do livro *Ivo Silveira, Passos do Estadista*, de autoria de Celestino Sachet, que atendeu carinhosamente ao meu pedido de eternizar a memória do pai.

Agradeço também às amigas queridas que me acompanharam durante minha jornada aqui nesta Casa, Ilka, Cleo, Anne e Max; à diretoria de Imprensa e a todos os funcionários desta Casa que se dedicaram com muito carinho para a realização desta sessão. Agradeço ainda a todos os parentes e amigos aqui presentes.

Ivo Silveira nasceu em Palhoça, em 26 de março de 1918. Filho de Vicente Silveira de Souza e Lídia Sanseverino Silveira. Eram cinco irmãos, quatro mulheres e ele. Iniciou seus estudos em sua terra natal, fez o curso ginásial no Colégio Catarinense, cursou a faculdade de Direito em Florianópolis e formou-se em 1945. Em 1944, casou-se com Zilda Luchi Silveira, e dessa união nascemos, nós quatro, Ivo, Renato, que faz aniversário hoje, no mesmo dia de nascimento de nosso pai, Carlos Roberto e eu, Elisabete.

No ano de 1947, foi eleito prefeito de Palhoça pelo Partido Social Democrático - PSD. Naquela época, morávamos em frente à praça, em casa alugada. Com a família crescendo, nossos pais construíram uma casa, desta vez, perto da prefeitura. Casa essa que ficamos até o pai ser eleito governador. Passaram-se os anos, ele se destacando na vida política, enquanto nós crescíamos. Iniciou sua carreira como parlamentar em 1951, naquela época, estudávamos no Grupo Escolar Venceslau Bueno, em Palhoça.

Eleito deputado, vinha de ônibus todos os dias à capital, já que não tínhamos carro. Tornou-se mais difícil estarmos sempre juntos, então, aos fins de semana, nossa mãe fazia o almoço para estarmos todos unidos e conviver enquanto família. Mas, se por acaso ele tivesse compromisso com seus eleitores nos distritos de Palhaça, como batizados, casamentos, festas locais, íamos todos. Assim, fomos conhecendo seus auxiliares eleitores, na época, cabos eleitorais. Em Garopaba, era auxiliado pela sua irmã, a tia Cici, e alguns outros. Na Pinheira, pelo seu Mané Didico, que sabia quantos votos ele receberia em cada urna, e assim sucessivamente. Dessa maneira, participávamos de sua vida política.

Fomos então estudar em Florianópolis, eu, interna no Colégio Coração de Jesus, Ivo, no Colégio Catarinense, e Renato, no Instituto Estadual de Educação. Carlos Roberto ainda não era nascido. Nosso pai foi deputado por quatro legislaturas e nesta Casa ocupou vários cargos: líder da bancada do Partido Social Democrático, líder do governo do sr. Celso Ramos, e três vezes consecutivas presidente da Assembleia. Único parlamentar que concorreu ao cargo de governador no mandato da Presidência deste Poder. Quando presidente, começou a planejar esta nova Casa e terminou em 1970, como governador do estado. *[Degravação: Taquígrafa Elzamar]*

Em seu discurso de inauguração, afirmou: 'senhores deputados, entrego a nova Casa de vossas excelências, peço que não vejam, na magnitude de sua arquitetura, senão o propósito de significar a majestade do Poder que ela vai abrigar. Entrego-a do meu apego às instituições democráticas para o futuro destas, homenageando a cultura política da população catarinense e acompanhando o surto de progresso que surpreende a capital'.

Em 1965, na convenção para escolha do candidato ao governo do estado de Santa Catarina, o Partido Social Democrático tinha como presidente o doutor Aderbal Ramos da Silva, seu grande amigo e mentor de sua carreira política. Com o voto dele e demais correligionários, saiu vitorioso. Ao

fazer seu pronunciamento, Ivo Silveira falou: 'vou com minha esposa, companheira de que sempre recebi os estímulos decisivos, vou certo de que, para honra nossa e por favor de Deus, serei uma vida útil no destino catarinense.'

Nesta época, o Partido Social Democrático fez coligação com o Partido dos Trabalhadores do Brasil - PTB, indicando o vice-governador, doutor Francisco Roberto D'alligna. Seu adversário foi o deputado federal doutor Antônio Carlos Konder Reis, indicado pelo partido União Democrática Nacional - UDN, candidato conhecido em todo estado catarinense e de uma tradicional família política. Ivo Silveira, sem condições financeiras, teve apoio dos deputados do seu partido e de vários amigos. Campanha difícil, até no oeste catarinense, naquele ano, nevou. Saiu vitorioso. Quando assumiu o governo, em 1966, veio morar em Florianópolis, pois assim exigia a Constituição Estadual. Seu antecessor foi o senhor Celso Ramos, um governador inovador, dinâmico e responsável.

Mudamos então para a Casa da Agrônômica, uma nova realidade - casa grande e com vários empregados. Estávamos morando há alguns meses e, de repente, ele nos chamou para uma conversa. Guardo bem na memória o que ele falou: 'que a vida ali era passageira e que nós não éramos filhos de governador, mas sim filhos de Ivo Silveira e, como tal, esse deveria continuar a ser nosso comportamento'. Não foi fácil o período em que ele governou o estado, época do governo militar, formação da Arena, que era a união dos partidos PSD e UDN, partido este que fora seu adversário político na sua campanha para governador. Teve que compor seu secretariado com seus adversários políticos. Em certa altura, foi cassado seu vice-governador e deputados amigos de longa data, e também homologado o Ato Institucional Número 5, o AI-5. Foram tempos difíceis.

Nossa mãe muito colaborou para as obras assistenciais de várias entidades. Doava roupa para os recém-nascidos, muitas foram feitas por ela mesma. Dedicou-se a chás beneficentes, às rendeiras da Lagoa da Conceição e participava nas

inaugurações das obras de seu esposo. Enquanto isso, a família foi crescendo, vieram os netos, noivados e namoros mais firmes.

Em 15 de março de 1971, o governador Ivo Silveira terminou seu mandato, sendo eleito por eleição indireta o doutor Colombo Salles, tendo sido, este, secretário do Plameg (Plano de Metas do Governo).

Na transmissão de cargo, ele falou em seu discurso: 'Não levo arrependimento nem deixo queixas motivadas. Só neguei o que seria indigno conceder e o possível de fazer foi feito. Prestigiei a lealdade até o sacrifício da mais legítima inspiração pessoal. Esta manhã, abri os olhos sobre o discurso proferido no dia da posse e me senti feliz de constatar que poderia ler agora tudo que nele prometera. Os esplendores do poder não me ofuscaram a humildade.'

Nossa família passou a morar na rua Tenente Silveira. Nesta época, casaram dois filhos, Ivo e Renato. Passamos a desfrutar mais tempo e tranquilidade todos juntos. Nasceram mais netos, casaram-se e vieram os bisnetos. Ele dedicou-se a cada um, ensinando a humildade e o respeito ao próximo.

Quem não se lembra do Ivo Silveira com seu terno de linho branco e chapéu de Panamá, indo ao supermercado Hippo e ao Besc conversar com seus amigos, cumprimentando a todos com seu sorriso aberto.

Devido a um mieloma, teve que ser internado no Hospital de Caridade e enfrentou com muita serenidade e tranquilidade seus últimos dias de vida. Manteve sempre a lucidez conversando com seus amigos que o visitavam, sempre com palavras de agradecimento. E para nós, os quatro filhos, pediu para que cuidássemos de nossa mãe. Um homem sem medo de fazer o bem e sem coragem de fazer o mal." Obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck)-
Convido para fazer uso da palavra e proceder o lançamento do livro *Ivo Silveira, Passos do*

estadista, o autor da obra, senhor professor Celestino Sachet.

O SR. PROFESSOR CELESTINO SACHET - Personalidades com assento à mesa, presentes a essa reunião, senhores deputados, senhores militares que abrilhantam esta noite, minhas senhoras, meus senhores e meus amigos.
[Degravação: Nicole Loraine Engel]

Ivo Silveira, Passos do estadista. Para solidificar o texto que será apresentado nesta reflexão, peço licença para trazer à tona rápida biografia de nosso homenageado, publicada em 1987 na história de Santa Catarina, de Oswaldo Rodrigues Cabral.

Os quase 62 meses do governo Ivo Silveira apresentam resultados expressivos no campo da aplicação de auxílio para a expansão industrial de nosso estado, na implantação de cerca de 150 km de estradas pavimentadas; construção de três mil salas de aula e de 11 ginásios de esporte; criação e implantação da Companhia Telefônica de Santa Catarina - COTESC, hoje Telecomunicações de Santa Catarina - TELESC; na conclusão da nova sede para a Assembleia Legislativa e para a imprensa oficial do estado; na conclusão dos estudos para construção da segunda ponte, hoje Colombo Salles; na implantação e execução do Primeiro Plano Estadual de Educação, que introduziu o ensino básico de oito anos e o sistema do avanço progressivo, que praticamente eliminou a reprovação através da recuperação de estudos para o aluno de aprendizagem lenta ou deficiente; e finalmente, na construção de 8300 km de linhas e redes para a energia elétrica.

Na presente homenagem, Ivo Silveira é designado com o Título de Estadista. Na significação da palavra, o dicionário Caldas Aulete, lá pelos finais do século XIX, quase século e meio, portanto, reúne os conceitos que circulavam na língua portuguesa, e diz o dicionário: "estadista é a pessoa versada nos negócios políticos e que representa um dos primeiros papéis na administração do país; estadista é o dedicado a realizar o bem estar de

uma comunidade". O recente Dicionário Houaiss 2001 reserva três conceitos para a palavra, e diz o seguinte: "estadista é a pessoa versada nos princípios e na arte de governar; é também a pessoa ativamente envolvida na arte de conduzir os negócios de um governo ou moldar sua política, pessoa que exerce liderança política com sabedoria e sem limitações partidárias".

Na caminhada política de um quarto de século, 1946 a 1971, Ivo Silveira exerceu cargo de prefeito municipal da Palhoça. A partir de 1951, como resultado de quatro eleições, cumpriu o mandato de deputado estadual. Nesse mandato, por três vezes, exerceu o cargo de presidente da Assembleia Legislativa. Em 03 de outubro de 1965, candidato pelo Partido Social Democrático - PSD, com 328.480 votos, Ivo Silveira elegeu-se governador de Santa Catarina. O novo governante permaneceu no posto entre 31 de janeiro de 1966 e 15 de março de 1971.

Na autoanálise dos seus anos de vida pública, antes de assumir o compromisso de governador dos catarinenses, o estadista Ivo Silveira fez questão de declarar que durante 20 anos convivera com representantes do povo e se orgulhava de ser um deles. Líder da oposição, líder do governo, e três vezes presidente desta Assembleia Legislativa, nosso homenageado dessa noite convenceu-se de que o Poder Legislativo é o caminho indispensável para a realização dos desejos e das necessidades de uma comunidade.

Entrada no Palácio do Governo em 31 de janeiro de 1966, o novo chefe do Poder Executivo incorpora convicta visão das tarefas que o aguardam. Ele chegara ao ponto mais alto de sua vida pública, chegou serenamente, nem ódio que divide as forças responsáveis pelo nosso progresso, nem a vaidade que reduz a visão na convivência com o poder. Ele vinha do povo, e diante dele sentia-se orgulhoso dessa origem e desse destino, sentia-se honrado em estar no lado oposto ao daqueles que se extremam no derrotismo que abre caminho às ambições. Ivo cultivava tenacidade, que procura eliminar a

tensão social e orientar o impulso desenvolvimentista do país.

Santa Catarina alcançara um grau de maturidade política e um ritmo de progresso capazes de apressar-lhe a solução dos problemas. Pelo objetivo central do governante, ele devia dinamizar os serviços públicos, organizados, bem como as forças geoeconômicas igualmente assistidas para a harmônica evolução do conjunto econômico social de Santa Catarina. Sempre pedia que o ajudassem no afã de elevar nosso estado ao nível de paz e prosperidade desejadas pelos catarinenses de todas as cores e de qualquer cor da pele.
[Degravação: Ademir Gasstmann Junior]

O governador redobrava a confiança no futuro de seus concidadãos, quando contemplava o quadro geral das possibilidades e das aspirações de nosso estado. Para ele, os homens públicos, quando encarnam a aventura de galgar posições, não podem esquecer daqueles que lhe acompanham o pensamento político, mas lembrar-se também daqueles que, divergindo de sua orientação político-partidária, desejam o bem e o progresso de sua terra.

E afirmava solenemente que, investido na condição de governador do estado, jamais iria trair a confiança que a maioria dos catarinenses nele havia depositado.

Ao terminar o mandato de governador, em 15 de março de 1971, Ivo Silveira proclama uma alargada análise dos anos que se manteve à frente dos problemas e das soluções para Santa Catarina. Feliz e realizado, ele observa que edificou um governo afirmativo e aberto com os que o procuravam, e apreciou dialogar com aqueles com os quais devia envolver-se, pois esta era sua maneira de amar o bem e cuidar do próximo.

Entremos agora na atividade de um cidadão estadista, cuidando de ser útil em suas novas atividades fora do governo. Agora, ele garante que ninguém acertará no trato da vida pública sem mantê-la intimamente ligada à atividade comunitária. Em outra passagem de sua vida pública, Ivo demonstra que sempre trabalhou fiel à orientação de governante feliz.

Desde o início de seu mandato como prefeito municipal da Palhoça, Ivo Silveira, estadista, foi líder amarrado às condições inerentes à realidade da administração comunitária. Ele incorporou e deu trânsito amorável aos elementos, talvez oriundos do mal-estar pelo não atendimento daquilo que estava sendo necessitado.

O estadista executou sempre, com convicção, um honesto jogo, de braços abertos, afinal, ele viveu comungando uma vida comum, engajado na caminhada política. O prefeito, o deputado e o governador sensibilizavam-se pelos gestos e pelas palavras de seus colaboradores, que ombro a ombro, todos trabalhavam pelo bem-estar e pelo futuro dos catarinenses, não importando a convicção político-partidária em que se encontrassem investidos.

Para completar esta intervenção, peço licença para ler uma poesia que, na eleição de governador, Ivo Silveira recebeu, em 1965, do eleitor Vilson Castilho, de Joaçaba.

Não sou perito em linguagem gauchesca, portanto desculpem os eventuais deslizes que vou cometer na sequência da minha leitura.

Diz o poeta, lá de Joaçaba:

(Passa a ler)

"Meu irmão barriga-verde,
licença peço primeiro,
sou gaúcho cantador,
e vim trovar neste entrevero.

Sei que o povo está em festa,
enfim a querência inteira,
em homenagem ao índio velho,
deputado Ivo Silveira.

Pois este quera é dos buenos,
é pelo duro, guapo de ação,
por isto foi repuntado,
numa grande convenção.

Para ser o candidato,
e ganhar a eleição,
que em outubro se realiza,
aqui em nosso rincão.

Quando soube da escolha,
me apinchei cá pra cidade,
vim pronto para abrir meu peito,
diga-lhe, que barbaridade.

Pois o guasca é de fibra,
mais firme que nem tronqueira,
PSD já ganhou, tchê,
com este tal de Ivo Silveira.

Trouxe junto minha acordeona,
aquela de duas fileiras,
para acompanhar nesta jornada,
o já patrão, Ivo Silveira.

E havemos de campear,
na coxilha e na canhada,
ao lado deste campeão,
o ganhador da carreirada.

E cruzaremos nosso chão,
de ponta a ponta, sem fim,
conclamando nossos patrícios,
ao eco de um clarim.

Reunindo os peões e as prendas,
para a macanuda festança,
quando o índio Ivo Silveira,
assumir a governança.

Deixem que falem os malevas,
eles podem corcoviar,
pois, no final, de apartado,
o PSD vai ganhar.

Porque tem um candidato,
que não é qualquer um guacho,
para substituir Celso Ramos,
tem que ser um cabra-macho.

E este é Ivo Silveira."
(Palmas)
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) - Obrigado professor!

Convido para fazer uso da palavra o magnífico reitor da Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, o professor Mauri Luiz Heerdt. *[Degravação: Iago Zili]*

O SR. MAURI LUIZ HEERDT - Excelentíssimo senhor deputado Silvio Dreveck, 1º vice-presidente da Assembleia Legislativa e também presidente desta sessão solene; excelentíssima senhora Dirce Heiderscheidt, deputada estadual e autora do requerimento desta presente homenagem; excelentíssimo senhor desembargador Cid Goulart, representando aqui o presidente do Tribunal de Justiça, Rodrigo Collaço, e também do TRE, desembargador Ricardo Roesler; excelentíssimo senhor prefeito do município de Palhoça, Camilo Martins; nosso querido professor, autor da obra, Celestino Sachet; Elisabete Silveira Brandalise, filha do querido ex-governador Ivo Silveira, através da qual gostaria de lembrar todos os familiares presentes à sessão.

Também gostaria de cumprimentar, além da mesa, o prefeito de Tubarão e presidente do Conselho Curador da Fundação Unisul, Joares Ponticelli, e em seu nome todas as lideranças, inclusive todos os presentes da Unisul.

Fiz uma breve síntese, que também apresentei no prefácio da obra, mas, antes de passar à leitura, lembro de um fato, prefeito Joares Ponticelli, dizendo que vida é feita de encontros, e, sem dúvida, hoje a Unisul é uma universidade com mais de 26 mil estudantes, com mais de 100 cursos de graduação, sete cursos a distância, muitos projetos de pesquisas e extensão, graças a Ivo Silveira.

Na década de 1940, foi construído, pela comunidade de Tubarão e região, o Ginásio Sagrado Coração de Jesus, inaugurado em 1947. Este ginásio, após, se transformou no Colégio Dehon, que existe até hoje. Mas em 1971, devido a uma série de fatores conjunturais da região, os padres do Sagrado Coração de Jesus queriam vender o colégio e ofereceram a então FESC - Fundação

Educacional do Sul de Santa Catarina. Só que a mesma não tinha os recursos necessários para adquirir as dependências do Colégio Dehon, porque as aulas já aconteciam no colégio, eram salas alugadas.

Eis, então, que o nosso fundador, professor Osvaldo Della Giustina, em conversa com o governador Ivo Silveira, conseguiu que o estado colaborasse com a aquisição do Colégio Dehon e, por esta razão, não temos dúvida alguma em afirmar que Tubarão e toda a região, prefeito Camilo, e deputada Dirce Heiderscheidt, de Palhoça, este é o segundo encontro da Unisul com o Ivo Silveira, sendo que a cidade de Palhoça é atualmente o município em que a Unisul tem dois Campi, o Campus da Grande Florianópolis e o Campus Unisul Virtual.

Então, repito, a nossa vida é feita de encontros, o governador Ivo Silveira e a Unisul se encontraram diversas vezes, eu citei duas, e a terceira é o evento que estamos vivenciando no momento. Temos a grata satisfação, a alegria, o regozijo e a honra de ter em nossa prateleira, em nossos corações, em nossas mãos e em mesas de trabalho, um livro que tem a distinção da Editora Unisul. Agradeço muitíssimo a pessoa do Celestino Sachet por termos a sua assinatura, assim como já tivemos em outras obras, e ter a Unisul perfilando o seu nome, a sua marca, ao lado de pessoas tão importantes.

E, recentemente, no dia 07 de março, ocorreu a publicação, no Diário Oficial da União, que a instituição recebeu o Conceito 5, que é o conceito máximo de educação superior no Brasil. E entre outras coisas que escrevi, mas que no momento torna-se desnecessário ler, eu tenho certeza que a comemoração dos 100 anos do seu pai Elisabete, e onde quer que ele esteja, tenha absoluta certeza, que ele está comemorando muito, assim como todos nós, funcionários e gestores da Unisul, estamos comemorando este conceito, porque o seu pai é muito responsável por tudo isto. Se não fosse a sua visão de educação, e da interiorização da educação superior em Santa Catarina, razão pela qual temos indicadores tão invejáveis com relação

a outros estados. Por isto, esta marca que seu pai nos deixou, esta marca da vida de vocês, da família, é também a marca da Unisul, a nossa entidade.

Muito obrigado a todos os familiares, ao deputado Silvio Dreveck, a deputada Dirce Heiderscheidt, por permitirem a publicação deste autor sobre personagem tão ilustre da nossa história. Um grande abraço a todos e todas.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

[Degravação: Taquígrafa: Ana Maria]

O SR. PRESIDENTE (Silvio Dreveck) - Gostaria de fazer algumas considerações, muito que breves, e enaltecer, não para complementar, mas para reforçar o que todos que se pronunciaram, com muita propriedade, relataram da vida desse homem público que enaltece a todos nós, catarinenses. Mas, principalmente, resumindo as palavras, algo que chama a atenção é a simplicidade desse ser humano que foi Ivo Silveira, a humildade, outro ponto a destacar, enaltecendo também, naquela época, a visão que ele tinha da democracia. Ou seja, a tal ponto que chegou a construir o Palácio Barriga Verde, onde estamos hoje.

É comum, deputado Joares Ponticelli, prefeito de Tubarão, nós que estamos, no dia a dia da vida eletiva, ouvir muito que a política e que os políticos não são pessoas do bem, e principalmente que os Legislativos seriam desnecessários. É triste ouvir isso num país democrático, porque sem Câmaras de Vereadores, sem Assembleias Legislativas, sem o Congresso Nacional não temos democracia. Aqui vejo tantos ex-presidentes, Pedro Bittencourt, Ivan Ranzolin, Otávio Gilson dos Santos, Julio Garcia e Gelson Merisio. Como é difícil fazer democracia se não há Legislativo, se não há pessoas do bem.

Tenho dito isso todos os dias, Elisabete, que nós só vamos melhorar a qualificação política se houver a participação, seja do jovem, da mulher, do adulto, não há outro instrumento além da participação.

Por isso, antes de encerrar, destaco essa alta visão, o alto legado que Ivo Silveira nos deixou, principalmente no sentido democrático. Lembro-me de Ivo Silveira, na campanha de 1965, quando eu ainda era um adolescente, claro que aqui já vão saber a que partido meu pai pertencia. Quando ele foi candidato ainda não havia *outdoors*, todos os avanços que tivemos até poucos dias, então tínhamos uma escada para pregar os cartazes numa árvore, ou numa tábua, ou algo parecido, e o meu pai disse que íamos fazer esse trabalho. Na entrada do nosso terreno, que era uma área rural. Então, ele colocou duas pilastras e uma tábua atravessada em cima, e pediu-me para subir e colar o cartaz de Ivo Silveira.

Outro registro que marcou muito, foi na nossa região, inclusive onde passo duas a três vezes por semana ou mais, a rodovia que liga Joinville e São Bento do Sul, que foi iniciada por Celso Ramos e Ivo Silveira, e que hoje é a SC-418, que faz a ligação do litoral catarinense com o Planalto Norte.

Então, fica aqui o nosso reconhecimento, em nome da Assembleia Legislativa, de todos os parlamentares, e em nome da Elisabete e toda a família, enaltecer esse grande homem de espírito público que foi e que deixa esse legado extraordinário para todos nós, catarinenses.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para a sessão de autógrafos e exposição sobre a trajetória política do homenageado, no *hall* deste Poder.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para o dia subsequente, à hora regimental. [Degravação: Taquígrafa Cida] [Revisão: Taquígrafa Sara]